

AVALIAÇÃO DO VI CURSO TEÓRICO-PRÁTICO DE PROCESSAMENTO DE SÊMEN E INSEMINAÇÃO ARTIFICIAL EM AVES

TIAGO ARAUJO RODRIGUES¹; AMAURI TELLES TAVARES²; DENISE CALISTO BONGALHARDO³

¹*Universidade Federal de Pelotas 1 – thyagosvp@hotmail.com* 1

²*Universidade Federal de Pelotas 2 – importante.tavares@bol.com.br* 2

³*Universidade Federal de Pelotas – denisebonga@hotmail.com*

1. INTRODUÇÃO

A evolução tecnológica imprimiu ao sistema industrial de produção avícola um arranjo verticalizado quanto à genética, alto emprego de capital e ganhos econômicos efetivos na produção em escala (LEITE, VIVEIROS 2006). Neste contexto, a inseminação artificial (IA) em aves torna-se uma prática de grande excelência e importância, principalmente em programas de melhoramento genético, pois permite fazer o controle de pedigree do plantel em seleção (ROSA et al. 1995). Esta técnica também é fundamental na indústria de perus, visto que a incompatibilidade física entre o macho e a fêmea torna obrigatório o uso da IA para a reprodução, resultando em taxas de fertilidade iguais ou superiores a 93% (BRILLARD, 2006).

Desde 2010 o Laboratório de Biotécnicas da Reprodução de Aves (LABRA) do Departamento de Fisiologia e Farmacologia do Instituto de Biologia da Universidade Federal de Pelotas realiza cursos teórico-práticos de processamento de sêmen e inseminação artificial em aves. Nesses cursos, os participantes têm a oportunidade de realizar várias práticas relacionadas ao processamento de sêmen, inseminação artificial e verificação de fertilidade em aves. No ano de 2015 ocorreu o VI Curso Teórico-Prático de Processamento de Sêmen e Inseminação Artificial em Aves, que contou com a participação de 4 estudantes de graduação da UFPel (3 de Medicina Veterinária e 1 de Zootecnia), 6 alunos de pós-graduação (especialização, mestrado ou doutorado) com diferentes formações (Zootecnista, Médico Veterinário, Biólogo ou Engenheiro Agrônomo) e um Médico Veterinário profissional em falcoaria e consultoria ambiental.

O presente trabalho tem como objetivo expor e relatar a avaliação dos participantes no VI Curso Teórico-Prático de Processamento de Sêmen e Inseminação Artificial em Aves.

2. METODOLOGIA

O curso foi realizado no mês de outubro de 2015 e contou com uma carga horária de 30h, distribuídas em 3 dias. Ao final do evento, os participantes preencheram um questionário de avaliação, no qual as perguntas foram respondidas usando uma escala de 1 – 5, onde: 1: Deficiente; 2: Regular; 3: Bom; 4: Muito Bom e 5: Excelente.

Este questionário foi dividido em sub itens para melhor avaliação das características a seguir:

I. PROGRAMA E DESENVOLVIMENTO:

1. A proporção entre teoria e prática foi;
2. O programa foi;

3. A profundidade e o desenvolvimento dos temas em relação aos objetivos do curso foram;
4. A qualidade dos recursos didáticos foi.

II. CARGA HORÁRIA:

5. A carga horária disponibilizada para o assunto foi ideal/compatível;
6. A carga de trabalho exigida foi adequada.

III. PARTICIPANTE (AUTO-AVALIAÇÃO)

7. O Curso possibilitou uma boa aprendizagem dos temas abordados;
8. Conseguí acompanhar os conteúdos apresentados;
9. Minha participação contribuiu para o desenvolvimento do grupo.

IV. APlicabilidade:

10. A abordagem do curso atende aos meus interesses;
11. Os novos conhecimentos e habilidades serão aplicados no trabalho/estudo.

V. AMBIENTE:

12. As condições físicas (laboratório, instalações e sala de aula) foram adequadas;
13. A coordenação do curso (apoio) foi.

Os dados foram tabulados em porcentagem (%) para cada uma das respostas.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Como pode-se observar na tabela 01, o VI Curso de Processamento de Sêmen e Inseminação Artificial em Aves apresentou índices de satisfação muito bons entre os participantes, com respostas variando de bom a excelente, não apresentando nenhuma resposta deficiente ou regular.

Tabela 01. Resultados (% de respostas dos participantes em cada item) da avaliação do VI Curso teórico-prático de processamento de sêmen e inseminação artificial em aves

	1 Deficiente	2 Regular	3 Bom	4 Muito Bom	5 Excelente
I. PROGRAMA E DESENVOLVIMENTO:					
1. A proporção entre teoria e prática foi:	0	0	0	0	100
2. O programa foi:	0	0	0	27	73
3. A profundidade e o desenvolvimento dos temas em relação aos objetivos do curso foram:	0	0	0	18	82
4. A qualidade dos recursos didáticos foi:	0	0	9	9	82
II. CARGA HORÁRIA:					
5. A carga horária disponibilizada para o assunto foi ideal/compatível:	0	0	9	36	55
6. A carga de trabalhos exigida foi adequada:	0	0	10	10	80
III. PARTICIPANTE (AUTO-AVALIAÇÃO):					
7. O curso possibilitou uma boa aprendizagem dos temas abordados:	0	0	0	9	91
8. Conseguí acompanhar os conteúdos apresentados	0	0	0	18	82
9. Minha participação contribuiu para o desenvolvimento do grupo:	0	0	0	18	82

IV. APLICABILIDADE:

10. A abordagem do curso atende aos meus interesses:	0	0	0	18	82
11. Os novos conhecimentos e habilidades serão aplicados no trabalho/estudo:	0	0	9	9	82
V. AMBIENTE:					
12. As condições físicas (laboratório, instalações e sala de aula) foram adequadas:	0	0	9	18	73
13. A coordenação do curso (apoio) foi:	0	0	0	9	91

No item I da tabela, que diz respeito ao programa e desenvolvimento, destaca-se o resultado de 100% de excelente no sub item 1, proporção entre teoria e prática. Ao planejar o curso, os organizadores preconizam que as palestras sejam curtas, e na medida do possível, intercaladas com as práticas, visando o dinamismo. Nos sub itens 2 e 3 (programa e profundidade e desenvolvimento dos temas em relação aos objetivos do curso) a maioria das respostas chegaram a excelente, o que pode refletir a preocupação dos organizadores em atender profissionais e estudantes com diferentes formações; a parte teórica do curso objetiva fornecer informações básicas sobre cada assunto, de forma que todos os participantes sejam capazes de compreender e executar as técnicas que serão realizadas nas práticas. No sub item 4, que fala sobre a qualidade dos recursos didáticos, o percentual de 82% de excelente corrobora o ótimo trabalho realizado pelos palestrantes e colaboradores ao preparar o material a ser utilizado tanto nas apresentações teóricas quanto nas práticas.

No item II, referente a carga horária, obteve-se apenas 55% de respostas excelentes no sub item 5; acredita-se que seja pelo fato do curso ser concentrado, 30h em 3 dias, ocasionando uma carga diária de 10 horas de trabalho, com intervalos curtos entre as atividades. Este formato foi adotado à partir do segundo curso, na tentativa de facilitar a participação de pessoas que moram longe e/ou trabalham e estudam, pois desta forma não ficariam afastadas de suas atividades por muitos dias. No curso de 2015, todos os participantes eram do Rio Grande do Sul, sendo a grande maioria de Pelotas, e talvez por este motivo alguns tenham achado a carga horária disponibilizada para abordar os assuntos apenas boa (9%) ou muito boa (36%). Entretanto, no sub item 6, que aborda a adequação da carga de trabalho exigida, obteve-se 80% de excelente.

O item III trata sobre a auto avaliação dos participantes, onde obteve-se 100% de respostas entre muito bom e excelente em todos os sub itens. Esse percentual pode ser explicado 1) pelas palestras curtas e objetivas, que oferecem informações básicas sobre cada assunto e abrem espaço para o diálogo, permitindo o nivelamento dos participantes que possuem diferentes formações e 2) pela existência de vários colaboradores treinados para auxiliar na execução das atividades práticas, esclarecendo dúvidas e demonstrando a forma correta de realizar os procedimentos, o que proporciona um atendimento quase personalizado a cada participante.

O item IV atingiu 82 % de excelente, demonstrando que o curso foi capaz de atender aos interesses dos participantes e de transmitir conhecimentos e habilidades que serão aplicados no trabalho/estudo. Embora o curso tenha sido inicialmente elaborado para abordar espécies de aves domésticas, no momento da inscrição cada participante é questionado quanto ao seu interesse particular e, na medida do possível, os palestrantes adaptam o conteúdo, podendo abordar também aves silvestres ou de criação.

No item V, ambiente, o percentual de 91% de respostas muito bom e excelente no sub item 12 (condições físicas), pode ser um reflexo do número reduzido de vagas ofertadas, o que garante que todos os participantes tenham espaço suficiente para trabalhar no laboratório. No sub item 13, onde os participantes avaliam a coordenação, a obtenção de 100% de respostas muito bom e excelente reflete o reconhecimento do empenho dos organizadores em oferecer um curso de qualidade.

4. CONCLUSÕES

Conclui-se que o VI Curso Teórico-Prático de Processamento de Sêmen e Inseminação Artificial em Aves obteve êxito, atingindo 100 % das respostas entre bom à excelente, satisfazendo positivamente os participantes.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Brillard J. P. Biotechnologies of reproduction in **poultry: dreams and reality**. In: WPSA Scientific Day, 2006, Pretoria, South Africa. Proceedings ... Pretoria: WPSA, 2006.

LEITE, M. A. S.; VIVEIROS, A. T. M. **Coleta de sêmen e inseminação artificial em galinhas**. Universidade Federal de Lavras. Lavras, 2006. Boletim Técnico - n.º 71 - p. 1-19 Lavras/MG.

ROSA, A. P.; PAGANINI, F. J.; VIEIRA, N. S.; PALOSCHI, J. L. Influência de diferentes intervalos da inseminação artificial e do estresse do manejo da inseminação na produção e fertilidade de fêmeas avícolas. **Ciência Rural**, Santa Maria, v.25, n. 3, p.443-447, 1995.

SINGH, H. Optimizing delivery of genetic merit in subtropical climates through advanced reproductive technologies. **Poultry Science**, v.78, p.453-458, 1999.